

Quebra / pedras

Aprenda com a natureza, seja um quebrador de pedras

Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo ...

(Fernando Pessoa)



Existem lições que são aprendidas das maneiras mais esquisitas. Dias atrás estava cuidando dos arredores da minha casa, especificamente da minha calçada, e percebi que alguns ramos nasciam do concreto, espremidos entre as gretas e pequenas fendas, construídas pela ação demolidora do tempo e da força da natureza. Percebi ainda que os pequenos valentes, que nasciam, eram da mesma espécie. Procurei saber exatamente qual era o nome do tal “pé de mato” que resistia ao concreto, que retirava o seu sustento da pedra bruta.

Consultando um velho amigo agrônomo ele disse que a planta tinha o nome popular de quebra-pedra. Muito conhecido da medicina popular, pois lhes são atribuídas à capacidade de quebrar os cálculos renais (pedra do rim). O nome também se deve em parte pela sua capacidade de se adaptar as situações mais diversas, rachaduras, fendas,

lugares extremamente secos e pobres em nutrientes, parece literalmente que ele consegue quebrar pedras para sobreviver, mas na verdade ele nasce das micro-fissuras já existentes nos complexos pavimentados e das rochas desgastadas pela ação natural. Depois desta explicação do especialista comecei a pensar sobre o quebrador de pedras.

Carlos Drummond de Andrade escreveu em 1928 um poema, que transcrevo abaixo:

No meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra

**Sábio não é
aquele que não
encontrou
pedras pelo
caminho, mas
aquele que
aprendeu a arte
de quebrá-las**

Hoje, consigo compreender o que Drummond escreveu, a explicação do meu amigo agrônomo, e a planta da minha calçada. O poeta disse que nunca nos esqueceremos das pedras que encontramos pelo caminho, porém existe uma planta que consegue quebrá-las. Segundo o meu amigo, toda pedra tem rachaduras, micro-fissuras e são nestas fraquezas que o quebrador de pedras age, é justamente ali que ele se instala, e realiza a sua dura tarefa. Escute a natureza, Drummond viu a pedra, eu vi o quebra-pedras, e ele viu as rachaduras que existem na massa aparentemente maciça e aprendeu a arte de quebrá-las.

Agora imagine quantas pedras você tem pelo caminho, quantos problemas você precisa encarar todos os dias, idealize quantas pedras você precisa quebrar. Aprenda com a mãe natureza, escute a lição do quebra pedra, por mais difícil que pareça sempre existe uma fissura no problema, sempre existe uma fenda, observe e trabalhe exatamente no ponto fraco da pedra, alimente-se da fraqueza das pedras do seu caminho e aprenda a arte de quebrá-las. Andem no caminho da luz.

Coleção

“O homem que não sabe escrever”

Somente para quem sabe ler

Joel Gonzaga de Sousa
Pedagogo // Psicanalista // Parapsicólogo

Retirado da vida real, do crédito fácil.
Não giramos em torno do sol, mas em torno da luz.